

As propostas que apresentaremos a seguir derivam da experiência acumulada em 30 anos de pesquisa em Pré-História e dos resultados obtidos nos últimos anos com o desenvolvimento do Projeto Central sob nossa coordenação.

O Nordeste brasileiro, em especial a depressão sanfranciscana, ao possuir condições excepcionais de preservação, apresenta ainda manifestações culturais peculiares à alta antiguidade e motivações astronômicas até então inexploradas em território brasileiro.

A região corresponde a uma realidade, cuja valorização se deve menos pela antiguidade em si mesma, do que pela problemática que constitui. Ou seja, a dispersão do Homem Fóssil pelos continentes africano, europeu e asiático, aos quais acrescentamos a América. Embora não seja exclusivo ao Nordeste, a área reveste-se ainda de importância por guardar o testemunho da convivência do Homem com a Megafauna Extinta.

Diante das mais diversas manifestações culturais já examinadas, concluímos pela necessidade da revisão das classificações vigentes, relativas ao desenvolvimento cultural do Homem Pré-Histórico nas Américas.

Os grandes teóricos americanos referem-se ao Homo Sapiens e duvidamos que suas classificações possam ser aplicadas de um lado ao Homo Erectus (cujos artefatos ósseos e líticos vêm sendo encontrados) e, de outro, no caso brasileiro, a manifestações culturais mais complexas (como sistemas de contagem relacionados a marcas de lunação) devido à ausência de construções. Daí, além das facetas pertinentes aos vários níveis de desenvolvimento cultural, o fator ecológico deverá pesar expressivamente.

Já enfatizamos, em outra ocasião, a necessidade de revisão dos conceitos sobre o nível de desenvolvimento cultural do homem pré-histórico e agora apresentamos a todos os chefes de equipe como sugestão para **Linha de pesquisa** de alcance nacional e integração interdisciplinar.

Propomos como 2ª linha de pesquisa, a interpretação da alternância climática do quaternário no Brasil, de acordo com as condições exigidas, considerando-se as limitações naturais.

Oferecemos nossa experiência como base para a pesquisa regional, pois nossas investidas nessa problemática efetivam-se através dos fósseis localizados nas escavações e dos animais pleistocênicos e recentes representados pictoricamente nos canyons, grutas e abrigos.

Estamos segura que o Nordeste, em especial, e as regiões que contenham calcário desempenharão papel preponderante nessa linha.

Em terceiro lugar, estamos disposta a integrar a proposta apresentada pelo Prof. Ulpiano no que concerne à introdução da agricultura em território brasileiro, desde que a mesma seja aceita pelos demais chefes de equipe e que nossa colaboração tenha como delimitação espacial a depressão sanfranciscana.

Nessa área as possibilidades de se acompanhar o processo são plenamente exequíveis.

Maria da Conceição de Moraes
Coutinho Beltrão